PROTOCOLO BASEADO EM EVIDÊNCIAS EM DERMATOLOGIA-ALOPÉCIA AREATA

LETÍCIA LOSS; JULIANA CATUCCI BOZA; GABRIELA MALDONADO; TANIA CESTARI

Introdução: a alopécia areata (AA) é uma doença auto-imune caracterizada por perda de cabelo desigual, geralmente em placas. No entanto, qualquer área coberta por pelos pode ser afetada pela doença. Não há sinais inflamatórios ou atrofia da pele. Existem diversas opções terapêuticas efetivas, porém muitos pacientes não alcançam resposta completa e outros recidivam após o tratamento. Objetivos: padronizar o tratamento da AA no HCPA através do desenvolvimento de um protocolo baseado em evidências que permita um melhor manejo dos pacientes com essa dermatose. Materiais e métodos: realizou-se busca nos portais Pubmed/Medline com as palavras-chave alopecia areata e treatment, incluindo-se guidelines, metanálises e estudos clínicos randomizados controlados, conduzidos em humanos, na língua inglesa, sem limite de data. a primeira busca gerou 32 artigos. Foram excluídos da análise estudos sobre outros temas que não AA, aqueles sem o delineamento buscado, tratamentos com medicações não disponíveis no país, assim como aqueles que se baseavam em medicina alternativa, restando 22 artigos. Resultados e conclusões: para fins de tratamento, a AA deve ser dividida em leve/moderada (<50% extensão do couro cabeludo) e grave (>50% extensão). No primeiro caso, é considerado tratamento de primeira linha a infiltração intralesional de triancinolona e, como segunda opção, pomada de valerato de betametasona. No segundo caso, o tratamento de primeira linha é feito com pomada de propionato de clobetasol. Pulso de Prednisona via oral é considerado de segunda linha. Sulfassalazina, Metotrexato e a combinação de pulso de Prednisona com Ciclosporina são terceira linha de tratamento. Outros tratamentos existem, porém não existem evidências consistentes para seu uso.